

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO – SPA – 2022.1

TÍTULO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE: RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

SUPERVISORA LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA

EQUIPE

DIOGO MARQUES – BOLSA TCT FAPERJ

WILLIAM PENNA – MONITORIA PÓS-GRADUADA PPG PSICOLOGIA UFF

ANA PAULA VENÂNCIO - MONITORIA PÓS-GRADUADA PPG PSICOLOGIA UFF

CARGA HORÁRIA POR ESTÁGIO 187h

HORÁRIO DAS SUPERVISÕES

QUARTA FEIRA 16H ÀS 22H

LOCAL

PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL OFICINAS DO SABER – UFF – encontros em atividades remotas

HORÁRIO DO CAMPO das 18h às 19h e/ou das 20h às 21h 20min em dias da semana a serem acordados entre o estágio e o campo

RESUMO DO PROJETO

Temos observado racionalidades e práticas no campo PSI engendradas por operadores éticos pautados no diagnóstico, na compensação e na adaptação. Esses modos revelam, no campo da psicologia, uma abordagem colonialista, pois fundamentada em uma concepção de sujeito universal, que sabemos ser a representação do homem branco europeu do início do século XX. Assim, temos sido chamados a intervir no campo da instituições de educação em situações em que essa naturalização da subjetividade vem promovendo adoecimento sofrimento psíquico, especificamente em situações cotidianas em que o racismo, os processos de embranquecimento e o machismo se apresentam. Essa perspectiva tem, portanto, uma interface entre a educação e a saúde. Este projeto objetiva o desenvolvimento de outro modo possível para as relações entre a psicologia e as instituições de educação, levando em consideração as relações de raça, gênero e classe. Para tanto, discutimos os conceitos de ética, de subjetivação e de prática a partir da análise dos conceitos de violência e de cultura. A interface com as obras de Lélia Gonzalez, bell hooks, Angela Davis, Gloria Anzaldúa, Virginia Bicudo, Neusa Santos Souza, Beatriz Nascimento, Paulo Freire e de Frantz Fanon se justifica

pela busca desses atores pela desnaturalização da vida, o que pode nos ajudar a afirmar uma psicologia insurgente.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação das/os estudantes no campo da prática psicológica no cenário da escola básica;

favorecer o atendimento da demanda constituída pela educação básica;

apresentar à/aos estudantes a possibilidade do trabalho articulado em rede com outras instituições (instituições para as quais geralmente são feitos os encaminhamentos da escola: instituições de saúde e conselho tutelar);

Contribuir para a formação do psicólogo diante da interseccionalidade entre raça, gênero e classe.

ATIVIDADES TEÓRICAS EM SUPERVISÃO

Grupo de estudo

ATIVIDADES PRÁTICAS NO CAMPO

Acompanhamento, de maneira remota, das reuniões da instituição de educação entre os diversos atores que a constituem;

Elaboração, desenvolvimento e aplicação, de forma remota, de práticas de intervenção, do tipo oficinas e roda de conversas, voltadas para estudantes, professoras/es e direção da instituição de educação;

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Durante o processo de estágio, o aluno será avaliado com relação à pontualidade e assiduidade nas reuniões e supervisões, assim como com seu grau de compromisso e responsabilidade com relação aos casos pelos quais estiver acompanhando, o que poderá incluir a necessidade de contatos com profissionais da rede (conselho tutelar, saúde);

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar um trabalho final de articulação entre uma cena escolar e o aporte teórico do estágio

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. 1968. Pedagogia do Oprimido. 59 edição. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2015.

_____ 1992. Pedagogia da Esperança. 11 edição. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2003.

_____ 1996. Pedagogia da Autonomia. 54 edição. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2015.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. 2 edição. São Paulo: Martins Fontes, 2017

SANTOS, Antonio Bispo. Colonização, Quilombos. Modos e significações. Brasília: INCTI, 2015.

NASCIMENTO, M. B (2018). Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos dias da destruição. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

NOBLES, W. W. (1984). "African Consciousness and liberation struggles: implications for the development and construction of scientific paradigms". Journal of Black Studies, v.14, n.4, 1984, p.395-414.

DAVIS, Angela. As mulheres negras na construção de uma nova utopia. 2011. <https://www.geledes.org.br/>. Data e hora de acesso: 12/10/2018 18h11min

_____. Mulheres, raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2017

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008

FANON, Frantz. Os condenados da Terra. Juiz de Fora: editora da UFJF, 2005.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro. 2 edição. São Paulo: Graal, 1990.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira." In: SILVA, Luiz Antônio Machado et alii. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília, ANPOCS, 1983. 303p. p. 223-44. (Ciências Sociais Hoje, 2.).